



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A Descoberta de Qorpo-Santo

Júlia Corrêa Mitidieri (PIBIC - CNPq) - julia.mitidieri@ufrgs.br

Orientação: Luís Augusto Fischer (UFRGS)



O presente trabalho visa documentar, em formato de cronologia, a descoberta dos textos do dramaturgo e poeta José Joaquim de Campos Leão – o Qorpo-Santo – pelos estudiosos brasileiros da área da Literatura, mais especificamente do Rio Grande do Sul, local de nascimento do escritor. Enquanto viveu, Qorpo-Santo foi tido como um sujeito problemático, um louco; professor, vereador e comerciante, propôs até uma reforma ortográfica na língua portuguesa e inclusive a utiliza em seu próprio nome. Como escritor, não foi reconhecido em vida, em 1877 publicou sua *Ensiqlopèdia*, ou *Seis Mezes de Huma Enfermidade*, obra que reúne poemas, confissões, receitas culinárias e suas dezessete peças teatrais (dezesseis delas escritas em 1866) em sua própria tipografia na capital gaúcha, mas não alcançou o sucesso.

Na Porto Alegre dos anos 1950, alguns de seus textos são encontrados e Qorpo-Santo começa a ser lido como um escritor de alguns méritos; nos anos 1960, é descoberto que Qorpo-Santo não só produzia poesias, mas também peças de teatro que, cem anos após terem sido escritas, seriam encenadas na capital. Com isso, o autor passa a ser visto como uma espécie rara de escritor, um antecipador do moderno.

A presente pesquisa traz uma retomada de uma pesquisa anterior, de 1998, sobre a história dessa descoberta, identificando protagonistas, suas opiniões, problemas e soluções. Por meio de entrevistas, pesquisas em artigos de revistas e jornais da época – especialmente os referentes às primeiras montagens –, além dos volumes disponíveis da *Ensiqlopédia* ou *Seis Mezes de huma Enfermidade* – achados que deram origem à primeira encenação – foi possível complementar a pesquisa iniciada anteriormente. O trabalho expõe as motivações que possibilitaram a retomada da obra de Qorpo-Santo e, reconta, cronologicamente, o processo da descoberta, seguido de relatos sobre a estreia, sobre as polêmicas que circundaram a encenação que teve, inclusive, problemas com a censura existente na época.

